



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

Alves Barbosa, Maria; Visconde Brasil, Virgínia; Lima Sousa, Ana Luiza; Tronco Monego, Estelamaris

Refletindo sobre o desafio da formação do profissional de saúde

Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 56, núm. 5, septiembre-octubre, 2003, pp. 574-576

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019640022>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## REFLETINDO SOBRE O DESAFIO DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Maria Alves Barbosa\*  
Virginia Visconde Brasil\*\*  
Ana Luiza Lima Sousa\*\*\*  
Estelamaris Tronco Monego\*\*\*\*

### Resumo

Essa reflexão busca salientar aspectos relevantes para a formação profissional do enfermeiro, objetivando contribuir com as discussões que emergem das propostas legais que desafiam as instituições formadoras a redirecionar e questionar os marcos referenciais e conceituais de seus currículos, enquanto espaços de construção e circulação de saberes, que possibilitem a transversalidade do conhecimento. Consta-se que por meio da globalização e de uma proposta transversal e interdisciplinar é possível transitar pela multiplicidade das áreas do conhecimento, estabelecendo inúmeras conexões, que ensinem o profissional a pensar o conhecimento como forma de estar no páreo da concorrência do mercado de trabalho. **Descritores:** transversalidade; currículo de enfermagem; formação profissional

### Abstract

*This reflection searches to emphasize relevant aspects in nurse professional training in order to contribute to discussions emerging from legal proposals that challenge educational institutions to redirect and discuss conceptual references of their curricula, while spaces of knowledge construction and circulation that make possible the existence of a transversal knowledge. We can notice that through globalization and a transversal and interdisciplinary proposal, it is possible to cross multiple knowledge areas, establishing numerous connections that might teach professionals to regard knowledge as a way to be fit to compete in the labor market. **Descriptors:** transverseness; nursing curriculum; professional training **Title:** Reflecting on the challenge to train health professionals.*

### Resumen

*Esta reflexión procura destacar 105 aspectos relevantes en la formación profesional del enfermero, a fin de contribuir con las discusiones de las propuestas legales que desafían a las instituciones formadoras a redireccionar los marcos referenciales y conceptuales de sus currículos, como espacios de construcción y circulación de los saberes, que posibiliten la transversalidad del conocimiento. Se constata que por medio de la globalización y de una propuesta transversal e interdisciplinar es posible el tránsito por la multiplicidad de las áreas del conocimiento, estableciendo innumerables conexiones que enseñen al profesional a pensar el conocimiento como forma de ubicarse en la competencia del mercado de trabajo. **Descriptores:** Transversalidad, currículo de enfermería, formación profesional. **Título:** Reflexión sobre el desafío de la formación del profesional de la salud*

## 1 Introdução

Pensar a formação do profissional de saúde nos remete a uma análise crítica da trajetória e das correlações históricas entre o modelo de desenvolvimento adotado, as demandas sociais e as pressões do mercado sobre os profissionais que são formados pela academia.

Na área da saúde isso pode ser claramente identificado ao se comparar a prática profissional percebida na assistência e normatizada pelas políticas públicas da área e o modelo de formação presente hegemonicamente.

O distanciamento entre o saber e o saber torna-se mais evidente no momento em que a instituição formadora apresenta à sociedade o profissional que passou alguns anos em seus bancos, e que pretensamente teria findado seu papel.

Este profissional recebe uma formação e participa de um modelo de construção do conhecimento instituído, que vai se descobrir anacrônico em relação à prática de assistência existente além dos muros da academia.

A globalização, a transversalidade na formação e a educação profissional são temas que devem estar na agenda diária das instituições formadoras, do seu quadro docente e permear as políticas públicas na formação e na saúde.

Uma reflexão sobre esse assunto permite salientar aspectos relevantes para a formação profissional, objetivando contribuir com as discussões que emergem das propostas legais que desafiam as instituições formadoras a redirecionar e questionar os marcos referenciais e conceituais de seus currículos, enquanto espaços de construção e circulação de saberes, que possibilitem a transversalidade do conhecimento.

## 2 Globalização

A globalização situa-se como elemento determinante deste processo, como uma tentativa irreversível de diminuir a distância entre pessoas e culturas. É aparente a construção de um novo modelo na forma de viver dos cidadãos em todo o mundo, porém suas implicações, a cada dia, entram outras ações e acontecimentos na sociedade.

A raiz da fragmentação que se processa na educação, como de resto na sociedade, está nos modelos de Ford e Taylor, que evidenciaram a divisão do trabalho como facilitador do controle e dominação de trabalhadores, que executavam as mesmas tarefas com pequenas variações<sup>(1)</sup>. Na sequência histórica surge mais tarde o modelo da qualidade com flexibilização dos mercados, da produção e do trabalho, trazendo a competitividade, a exigência do trabalho em equipe e a autonomia relativa do trabalhador e também apontando para uma fragmentação entre o pensar e o fazer.

E isso é mais evidente quando se olha para as práticas profissionais e para as novas exigências do mercado, criando a cada dia demandas diferentes. O profissional recebe uma formação que não se compatibiliza com o que ele encontra no mercado de trabalho. Esta nova realidade, que propõe aos cidadãos um mundo globalizado, vem operando várias mudanças nas relações sociais. Porém, do ponto de vista educativo a mais evidente é a impossibilidade de explicar a realidade e seu dinamismo a partir dos conceitos e práticas até então disseminados na escola.

Nesta perspectiva, a escola enquanto instituição formadora perdeu seu foco, uma vez que o paradigma do ensino

\* Professor Titular e Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - UFG.

\*\* Professor Adjunto e Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da UFG.

\*\*\* Professor Adjunto e Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFG.

tradicional, mecanicista não dá conta de apresentar alternativas de saber e fazer capazes de enfrentar esta realidade.

O salto qualitativo está na relação que se dá no processo de aprendizado. “Os procedimentos incorporados ao conhecimento que são valorizados na prática da sala de aula determinam e são determinados pelo tipo de educação pretendida<sup>(2)</sup>”, fazendo com que conteúdos percam sua história no afã dos professores de se tornarem menos complexos e mais técnicos. É a racionalidade do pensamento positivista se sobrepondo à realidade, com a preponderância absoluta da análise do que é acessível aos sentidos.

A superação deste modelo está nas metodologias de ensino que privilegiam o real, a partir de onde os significados são construídos e transformados coletivamente. Neste caminho a evidência está no modelo da Pedagogia Baseada em Problemas (PBL), que busca uma aproximação do conhecimento científico com o cotidiano.

### 3 Interdisciplinaridade e transversalidade

A globalização do currículo aproxima-se da interdisciplinaridade, uma vez que o saber e o fazer integrados permitem uma leitura mais reflexiva e crítica da realidade, pela possibilidade de conexão da produção e transformação do conhecimento<sup>(1)</sup>. Esta possibilidade traz a mudança do foco do sujeito docente para o discente, com este “construindo e exercitando sua autonomia ...”, re-significando e articulando seu conhecimento a partir de uma ‘eitura própria e dialogada com os colegas, e ao mesmo tempo mediada pelo professor<sup>(2)</sup>.

As instituições formadoras dos profissionais que adentram ao mercado também estão vivendo este momento de reformulação e de mudanças. Os profissionais continuam sendo formados dentro de um modelo vertical, fragmentado e compartimentado e saem para este mundo globalizado, onde o emprego formal está desaparecendo e as exigências apontam para um profissional com formação plural e que, sempre, saiba trabalhar de modo transversal, em todas as direções.

A transversalidade é a

representação do conjunto de valores, atitudes e comportamentos mais importantes que precisam ser ensinados. É símbolo de inovação, de abertura da escola à sociedade, sendo inclusive, às vezes, utilizada como paradigma da atual reforma educativa<sup>(3)</sup>.

Sua ênfase está nos aspectos sociais da prática educativa, onde o ideal dá lugar ao possível e onde conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno são mesclados por meio do fio condutor que liga uma disciplina às outras e todas ao cotidiano vivenciado, objeto da ação profissional.

Dessa forma abre-se a possibilidade da renovação pedagógica, trazendo à luz da discussão as insuficiências do sistema de ensino em vigor. Porém, está sujeita a vários equívocos quando reduzida a normas, unidades didáticas isoladas, relacionada a eventos temáticos ou ainda a um conjunto de temas que não mantêm relação entre si.

Ora, a transversalidade deve necessariamente remeter à globalização do currículo, seja nas suas dimensões ético-morais, no planejamento sistêmico e na possibilidade histórica de fazer frente à fragmentação do saber<sup>(4)</sup>.

Romper com a compartimentalização do saber, impregnar-se da vida cotidiana sem renunciar aos requisitos teóricos, contextualizar as relações interpessoais, potencializando valores, conceitos, procedimentos e atitudes são os pressupostos que ancoram a transversalidade como fio estruturador e condutor da aprendizagem.

No processo pedagógico de formação profissional, a ponte entre a formação teórico-científica realizada intramuros e a realidade do meio, do mercado, é fundamental. O impacto de transição da vida acadêmica para a atividade profissional poderia

saber, desde o momento da formação de cada profissão. Uma experiência banhada de realidade, em situação concreta, daquilo que será exigido na vida profissional<sup>(5)</sup>. Ou seja, trabalhar de modo transversal e interdisciplinar, reintegrando conhecimentos.

A interdisciplinaridade e a transversalidade são abordagens cujas diferenças “ainda não estão definitivamente estabelecidas [ ... ] é certo que para ambas é possível utilizar a perspectiva metadisciplinar, com o uma ferramenta [ ... ] a partir da qual se possa organizar o currículo escolar”<sup>(2)</sup>. Esta perspectiva abre possibilidades de rompimento com a fragmentação do saber e a construção de uma nova perspectiva de ensino, calcado na modificação da relação professor e aluno, saber e fazer, real e conceitual.

Prosseguindo neste raciocínio, podemos afirmar que ambas se contrapõem ao conhecimento livresco e acabado que se distancia da realidade e suas contradições. E, mesmo sendo complementares na prática pedagógica, cabe à interdisciplinaridade o questionamento da segmentação dos campos do conhecimento que leva a uma visão compartimentada do saber, onde a escola e o ensino nos seus diferentes níveis historicamente se apóiam. Já a transversalidade traz a possibilidade de estabelecer uma relação entre o aprendizado dos conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real. O profissional em formação precisa sentir-se comprometido com seu meio, pois realiza sua formação nesse meio, a partir dele e para ele.

O compromisso social é construído na medida que o educando exercita seu potencial criador e alia o pensar e o fazer em um processo dialético, crítico<sup>(5)</sup>.

### 4 Educação profissional

A discussão dessas questões não é nova. Elas têm sido colocadas no borbulhar de reflexões de três movimentos sociais ocorridos nos anos 80 e 90, que orientaram a atual mudança no ensino de graduação do país. Foram eles o movimento sanitário (na saúde), o Movimento Participação com o projeto político-pedagógico de enfermagem (na enfermagem) e a mudança das diretrizes e bases da educação nacional (na educação)<sup>(6)</sup>.

Em 2001 o Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, definindo os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação dos profissionais brasileiros, para a organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos de cada curso<sup>(7)</sup>.

Essas diretrizes estimulam as Instituições de Ensino Superior a superar as práticas vigentes derivadas da rigidez dos currículos mínimos, com carga horária elevada e excesso de disciplinas com pré-requisitos, e também a superar os cursos estruturados mais na visão profissional corporativa que nas perspectivas de atentarem para o contexto científico-histórico do conhecimento e atendimento às demandas existentes da sociedade<sup>(8)</sup>.

As diretrizes estimulam também uma mudança de foco, a partir de uma reflexão e construção coletiva nas instituições formadoras, direcionando o olhar para uma nova forma de construção do saber e do fazer.

São propostas referências para a formação profissional, sustentadas no atual sistema de saúde do país que é presidido pelos princípios da universalidade, equidade e equanimidade, indicando a necessidade de formar enfermeiros que “[ ... ] contribuam, de forma efetiva, para implantação e/ou aprimoramento de uma proposta de atenção à saúde mais justa, mais igualitária e de melhor qualidade”<sup>(9)</sup>.

É necessário que os profissionais se comprometam com o estudo e o investimento de estratégias na busca de soluções para os problemas da sociedade, responsabilizando-se por

## Refletindo sobre o desafio da formação...

O desenvolvimento de competências para o trabalho em enfermagem seja ele qual for, constitui-se num desafio para as escolas, pois se busca enfermeiros capazes de ver a realidade, fazer o diagnóstico da situação, distinguir prioridades e intervir com competência<sup>(10)</sup>.

Independente da avaliação que se faça da Resolução no. 3 CNE/CES<sup>(7)</sup>, é necessário lembrar que as alterações da grade curricular, apesar de já reiteradas como ineficazes, ainda são uma prática constante em vários lugares do país e ainda que as instituições adotem no papel as diretrizes curriculares, é necessário o envolvimento e o entrosamento do grupo de formadores, para que haja coerência e adequação entre o que se propõe, o que se faz e a forma como é feito, tendo claro as razões do que se faz e para que se faz. Do contrário estaremos apenas maquiando com nova roupagem algo já pronto e estabelecido, pela conveniência da manutenção do velho ao invés da incômoda insegurança dos caminhos a que levarão o novo.

### 5 Considerações finais

Enfim, a proposta interdisciplinar aponta para uma tentativa de globalização, e a transversalidade aponta para o reconhecimento de que é possível transitar pela multiplicidade das áreas do conhecimento, estabelecendo inúmeras conexões, que ensinem o profissional a pensar o conhecimento como forma de estar no páreo da concorrência do mercado de trabalho.

### Referências

1. Torres J. Globalización y interdisciplinariedad: el curriculum integrado. Madrid: Morata; 1997.
2. Martineli NRBS. A educação ambiental como proposta pedagógica [mestrado em Educação Ambiental]. Rio Grande (RS): Programa de

pós-graduação em Educação Ambiental, Fundação Universidade Federal do Rio Grande; 2000. Revista Elet v.2, jan/mar 2000. Acessado em: 11 ago 2003.

3. Gavidia VA. A transversalidade como paradigma. Pátio: Revista Pedagógica, Porto Alegre (RS) 1998 maio/jul;2(5):52-5. Disponível em: URL: [www.paulofreire.org/proj/pec6tran.htm](http://www.paulofreire.org/proj/pec6tran.htm). Acessado em: 11 ago 2003.
4. Ramos RY. Temas transversais: a escola da ultramodernidade. Pátio: Revista Pedagógica, Porto Alegre (RS) 1998 mai/jul;2(5):pág-pág. Disponível em: URL: [www.artmed.com.br](http://www.artmed.com.br). Acessado em: 11 ago 2003.
5. Rezende ALM. Saúde: dialética do pensar e do fazer. São Paulo: Cortez; 1989. 159 p. il.
6. Cabral IE, Souza IEO, Coelho MJ. Projeto pedagógico de enfermagem e a formulação das diretrizes curriculares para o curso de graduação: uma análise crítica. Caderno de Currículo e Ensino, Rio de Janeiro 2002 jun;3(5):88-104.
7. Conselho Nacional de Educação (BR). Câmara de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem: res. CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Brasília (DF); 2001. 5 p.
8. Sena RR, Christófaro MAC. A formação do enfermeiro. Caderno de Currículo e Ensino, Rio de Janeiro 2002 jun;3(5):9-36.
9. Meyer DE, Kruse MHL. Acerca de diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: um início de reflexão. In: SENADEN. Anais do 6º Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem; 27-30 maio 2002; Teresina (PI), Brasil. Teresina (PI): ABEn; 2002.
10. Gomes PC. Projeto político-pedagógico dos cursos de graduação em enfermagem. In: SENADEN. Anais do 5º Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem; 2001; Brasília (DF), Brasil.

---

Data de recebimento: 02/09/2003

Data de aprovação: 22/12/2003